



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIREÇÃO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
CAMPUS SOUSA

RAFAELA BATISTA ALMEIDA FREIRE

PSICOMOTRICIDADE E APRENDIZAGEM: POSSIBILIDADES DE INCLUSÃO DE
CRIANÇAS COM TEA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

SOUSA/PB
2025

RAFAELA BATISTA ALMEIDA FREIRE

PSICOMOTRICIDADE E APRENDIZAGEM: POSSIBILIDADES DE INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM TEA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba — IFPB Campus Sousa, na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso, em formato de artigo científico, como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciado em Educação Física.

Orientador(a): Prof. Me. Marlon Tardelly Moraes Cavalcante.

Coorientador (a): Dra. Giulyanne Maria Silva Souto.

SOUSA/PB

2025

FICHA CATALOGRÁFICA

Dados internacionais de catalogação na publicação

F866p Freire, Rafael Batista Almeida.
Psicomotricidade e Aprendizagem: Possibilidades de inclusão de crianças com TEA nas aulas de Educação física / Rafaela Batista Almeida Freire, 2025.

33 p.: il.

Orientador: Prof. Me. Marlon Tardelly Moraes Cavalcante.
TCC (Licenciatura em Educação Física) - IFPB, 2025.

1. Psicomotricidade. 2. Educação Física. 3. Inclusão. 4. Transtorno do Espectro Autista. 5. Aprendizagem. I. Título. II. Cavalcante, Marlon Tardelly Moraes.

IFPB Sousa / BC

CDU 719:37

Milena Beatriz Lira Dias da Silva – Bibliotecária – CRB 15/964



CNPJ nº 10.783.898/0004-18

Rua Presidente Tancredo Neves, s/n – Jardim Sorrilândia, Sousa – PB, Tel. 83-3522-2727/2728

CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

CERTIFICADO DE APROVAÇÃO

RAFAELA BATISTA ALMEIDA FREIRE

“PSICOMOTRICIDADE E APRENDIZAGEM: POSSIBILIDADES DE INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM TEA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA”.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Campus Sousa, como parte das exigências para a obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Aprovado pela Comissão Examinadora em: **22 / 10 / 2025.**

Documento assinado digitalmente



MARLON TARDELLY MORAIS CAVALCANTE

Data: 04/12/2025 11:22:20-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profº Me. Marlon Tardelly Moraes Cavalcante

IFPB/ Campus Sousa - Professor(a) Orientador(a)

Documento assinado digitalmente



REBECCA RUHAMA GOMES BARBOSA

Data: 03/12/2025 20:22:00-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profª Me. Rebecca Ruhama Gomes Barbosa

UERN/ Pau dos Ferros - Examinador 1

Documento assinado digitalmente



FRANCISCA JOYCE MARQUES BENICIO

Data: 04/12/2025 09:06:01-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profª Esp. Francisca Joyce Marques Benicio

IFPB/ Campus Sousa - Examinador 2

Dedico o mérito desse trabalho ao autor da minha vida: Deus, que me deu forças para chegar até aqui. Dedico todo e qualquer sucesso meu aos meus pais, que, sob muito sol, me fizeram chegar até aqui pela sombra e com água fresca.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por me sustentar nos dias difíceis, me guiar com sabedoria e renovar minhas forças quando pensei em desistir. Sem Ele, nada disso seria possível.

Aos meus pais, Carlos Alberto e Maria José, que são meu alicerce. Tudo o que conquistei carrega o amor, o esforço e a fé de vocês.

À minha irmã, Maria Clara, que sempre me aplaude tão alto que mal percebo quem não está aplaudindo.

As minhas companheiras coelhinhas, pipoca e pirulito que hoje são anjos no céu, eternizadas em meu coração. A companhia de vocês foi meu alívio nos dias cansativos.

Ao meu esposo, Edcarlos, que foi minha força nas horas difíceis e meu apoio em cada desafio. Sem você esta conquista não teria sido possível.

Ao orientador e a coorientadora, pela contribuição durante o desenvolvimento deste trabalho.

A mim, que, apesar do medo e das dificuldades, permaneci sempre forte. Houve dias cansativos e perdas pelo caminho, mas não desisti de sonhar, de me reinventar e de construir minha própria trajetória.

“[...]Dias de luta, dias de glória” (Charlie Brown Jr).

RESUMO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno do desenvolvimento neurológico caracterizado por desafios na comunicação, interação social e pela presença de comportamentos repetitivos, exigindo estratégias pedagógicas específicas no ambiente escolar. Nesse cenário, a psicomotricidade — área que se dedica à promoção do desenvolvimento infantil por meio de atividades lúdicas que estimulam a criatividade, motricidade e o raciocínio — destaca-se como uma ferramenta essencial para o desenvolvimento de crianças com TEA. Em vista disso, a presente pesquisa tem como objetivo analisar, por meio de uma revisão da literatura, como a psicomotricidade pode contribuir para a aprendizagem e inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) nas aulas de Educação Física escolar. Para atingir tal finalidade, aborda-se o conceito de psicomotricidade e sua relação com a aprendizagem infantil, considerando sua relevância para a promoção do desenvolvimento motor, cognitivo e social, além de sua contribuição para a inclusão educacional. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, desenvolvida por meio de uma Revisão Integrativa da Literatura (RIL), baseada na análise de materiais publicados em livros, revistas, trabalhos acadêmicos e artigos, entre 2020 e 2025 consultados em bases de dados como SciELO, LILACS e o Google Acadêmico. Os resultados evidenciaram que a integração da psicomotricidade à Educação Física (EF) pode ser uma estratégia valiosa para o desenvolvimento e inclusão de crianças com TEA. Além disso, a Educação Física possibilita avanços motores importantes, como na lateralidade e coordenação, contribuindo também para a socialização e autonomia infantil.

Palavras-chave: Psicomotricidade; Educação Física; Inclusão; Transtorno do Espectro Autista; Aprendizagem.

ABSTRACT

Autism Spectrum Disorder (ASD) is a neurodevelopmental disorder characterized by challenges in communication, social interaction, and repetitive behaviors, requiring specific pedagogical strategies in the school environment. In this context, psychomotor skills—an area dedicated to promoting child development through playful activities that stimulate creativity, motor skills, and reasoning—stands out as an essential tool for the development of children with ASD. Therefore, this research aims to analyze, through a literature review, how psychomotor skills can contribute to the learning and inclusion of children with Autism Spectrum Disorder (ASD) in school Physical Education classes. To achieve this goal, the concept of psychomotor skills and its relationship to child learning is addressed, considering its relevance for promoting motor, cognitive, and social development, as well as its contribution to educational inclusion. Methodologically, this is a qualitative study, developed through an Integrative Literature Review (ILR), based on the analysis of materials published in books, journals, academic papers, and articles between 2020 and 2025, consulted in databases such as SciELO, LILACS, and Google Scholar. The results showed that integrating psychomotor skills into Physical Education (PE) can be a valuable strategy for the development and inclusion of children with ASD. Furthermore, Physical Education enables important motor developments, such as laterality and coordination, also contributing to children's socialization and autonomy.

Keywords: Psychomotricity; Physical Education; Inclusion; Autism Spectrum Disorder; Learning.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 — Etapas da Revisão Integrativa de Literatura.	16
QUADRO 2 — Representação esquemática de identificação, triagem e inclusão de estudos de revisão sistemática com adaptação do PRISMA (2020).	18
QUADRO 3 — Principais resultados encontrados pelos autores em estudos.	20
QUADRO 4 — Principais achados e contribuições por categoria temática.	22

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

EF	Educação Física	6
TEA	Transtorno do Espectro Autista	6

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	METODOLOGIA	16
2.1	TIPO DE ESTUDO	16
2.2	IDENTIFICAÇÃO DA QUESTÃO NORTEADORA	17
2.3	CENÁRIO E LOCAL DA PESQUISA	17
2.4	PERÍODO DE COLETA	17
2.5	CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO	17
2.6	CATEGORIZAÇÃO E ANÁLISE DOS ESTUDOS	18
2.7	CONSIDERAÇÕES ÉTICAS	19
3	RESULTADOS	19
4	DISCUSSÃO	22
5	CONCLUSÃO	27
	REFERÊNCIAS	28
	APENDICE A – MODELO DE FICHA UTILIZADA NO FICHAMENTO DOS ARTIGOS	33

1 INTRODUÇÃO

De acordo com o DSM-5¹, O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento no qual as pessoas manifestam as seguintes características: desafios na comunicação, na interação social e a presença de comportamentos e interesses restritos e repetitivo. Devido às suas particularidades, o Transtorno do Espectro Autista demanda um acompanhamento constante e a implementação de estratégias de intervenção que visem atender de forma positiva às necessidades apresentadas pela criança com TEA (Laureano; Fiorini, 2021). O diagnóstico do TEA é predominantemente clínico, sendo realizado por meio da observação do comportamento da criança, de entrevistas com os pais e do uso de instrumentos de avaliação específicos (Gomes *et al.*, 2015)

É comum que as crianças autistas mostrem dificuldades para se conectar com outras pessoas, assim como em compartilhar seus sentimentos e, conseqüentemente, dificuldades em realizar atividades em grupo (Santos *et al.*, 2023). Nesse sentido, a Educação Física pode desempenhar um papel de grande relevância na formação das crianças, especialmente durante a infância, pois é por meio do ato de brincar que elas exploram seus corpos, interagem com os demais e impulsionam seu desenvolvimento cognitivo e motor (Kaefer *et al.*, 2020).

A Educação Física como componente curricular desempenha um papel fundamental na inclusão de alunos com TEA, permitindo o desenvolvimento de todas as habilidades e melhorando a autonomia (Pimenta, 2025). Segundo as autoras Braz, Ferreira e Vilela (2022), a participação ativa de crianças com TEA nas aulas de Educação Física contribui significativamente para a melhora na socialização e na qualidade de vida. Dessa forma, ressalta-se que o papel do professor é fundamental no processo de inclusão, atuando como mediador nas interações entre os alunos, promovendo a compreensão sobre as diferenças (Silva, 2023).

Convém destacar que para Alves (2025) a “Educação Física seria uma área curricular mais facilmente inclusiva devido à flexibilidade inerente aos seus conteúdos”. A Educação Física vai além da aprendizagem puramente motora ou de desempenho humano esportivo, oferece uma vivência mais ampla do universo em que o indivíduo está inserido por meio do movimento (Campos, 2025).

¹ Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, edição nº 5.

A Pedagogia Crítico-Superadora propõe que a Educação Física não se limite apenas ao desenvolvimento motor, mas que aborde dimensões sociais, culturais e emocionais dos alunos (Martins *et al*, 2024). A Abordagem Crítico-Superadora, em particular, propõe mudanças no ensino da Educação Física escolar ao enfatizar uma prática pedagógica reflexiva e crítica, fundamentada na transformação social, rompendo com antigos modelos centrados exclusivamente no treinamento esportivo (Costas; Dias, 2025).

Embora existam políticas públicas que garantem o direito das pessoas com deficiência à inclusão na rede regular de ensino, o processo inclusivo ainda enfrenta diversos desafios, entre eles a falta de conhecimento e preparo em relação ao Transtorno do Espectro Autista (TEA) (Weizenmann *et al*, 2020). A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional destaca a importância da formação adequada dos professores como requisito essencial para a elaboração e a implementação de aulas verdadeiramente inclusivas, assegurando a efetivação do ensino regular para todos os estudantes (Morgan *et al.*, 2025).

Diante desta perspectiva, é indispensável que o professor esteja preparado para reconhecer as particularidades do autismo e suas possíveis expressões no contexto das aulas de Educação Física. Isso envolve estar atento às demandas específicas de cada aluno, às suas formas de interação, assim como ajustar atividades, normas e o ambiente conforme suas capacidades e desafios (Sousa, 2024). Nesse contexto, de acordo com Silva (2019, apud Abreu, Nunes, Silva, 2023) a prática de atividades específica de psicomotricidade nas aulas de educação física auxilia de forma positiva para o desenvolvimento motor e social dos alunos. Segundo Bastos (2022), a psicomotricidade é a ciência que estuda o ser humano por meio de seus movimentos, considerando a estreita relação entre o corpo, as emoções e os processos cognitivos.

Para Le Boulch (1983) a educação psicomotora deve ser considerada uma educação de base na escola, sendo o ponto de partida para todas as aprendizagens escolares. Na prática educativa, a psicomotricidade é de extrema importância no processo de aprendizagem das crianças com TEA (Laureano; Fiorini, 2020), por ser uma área que busca promover o desenvolvimento infantil por meio de atividades lúdicas que estimulam a criatividade, a motricidade e o raciocínio. Além disso, contribui para o equilíbrio entre as necessidades individuais e coletivas, favorecendo

a consciência corporal, espacial e temporal, bem como a percepção de si e do outro (Melo; Santos, 2018).

Le Boulch (1987) reforça ainda que está vivência psicomotora é crucial, pois no mesmo tempo em que promove o desenvolvimento global, ela é preventiva. A abordagem da educação psicomotora vai além de aprimorar a autonomia e o desempenho motor; ela busca transformar o corpo em um instrumento de ação e expressão sobre o mundo, permitindo a interação com os outros e favorecendo o conhecimento do ambiente em que o indivíduo vive (Rossi; 2012).

É importante destacar que, ao iniciar intervenções com crianças com TEA, é necessário considerar suas dificuldades de linguagem, oferecendo instruções claras, lentas e breves, de modo a manter sua atenção e foco (Laureano; Fiorini, 2021). Silva e Gomes (2022) apontam que as intervenções mais eficazes são aquelas que envolvem atividades capazes de estimular múltiplos sentidos, integrando diferentes estímulos relacionados à visão, audição, tato, paladar, olfato, equilíbrio, movimento e consciência corporal.

Nesse sentido, a inserção de elementos lúdicos e do brincar nas atividades são instrumentos facilitadores que contribuem para tornar as aulas mais envolventes e significativas para as crianças (Silva *et al.*, 2024), pois, o brincar estabelece o aperfeiçoamento as etapas de desenvolvimento psicomotor, cognitivo e afetivo, tendo a percepção de vencer desafios, além de se adaptar ao meio social em que se vive (Coelho *et al.*, 2024). Nayane Miyashiro e Marina Salerno (2021) afirmam ainda que a unidade temática 'jogos e brincadeiras' se configura como um importante instrumento pedagógico, pois proporciona situações de convivência em grupo, resolução de problemas e estímulo à criatividade.

Tendo em vista os benefícios da psicomotricidade nas aulas de Educação Física com crianças dentro do Transtorno do Espectro Autista (TEA), o objetivo geral do presente estudo consistiu em analisar, por meio de uma revisão da literatura, como a psicomotricidade pode contribuir para a aprendizagem e inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) nas aulas de Educação Física escolar. Quanto aos objetivos específicos, destaca-se: identificar os conceitos de psicomotricidade e sua relação com a aprendizagem infantil; analisar os efeitos da psicomotricidade no desenvolvimento motor, cognitivo e social de crianças com TEA; e investigar práticas de Educação Física que promovam a inclusão desses alunos.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

A presente pesquisa é de natureza qualitativa e trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura (RIL), baseada na análise de materiais já publicados em livros, revistas, trabalhos acadêmicos e artigos. De acordo com (SOUSA *et al.*, 2021), a pesquisa bibliográfica consiste no levantamento e análise crítica de publicações sobre o tema, visando atualizar e ampliar o conhecimento para fundamentar a pesquisa.

Esta compreende diferentes fases de leitura, incluindo etapas exploratórias, seletivas, analíticas e interpretativas dos materiais, permitindo a análise detalhada dos textos selecionados, bem como a identificação das principais contribuições da Educação Física inclusiva para crianças com TEA, a fim de favorecer o processo de aprendizagem e promover a inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista nas aulas de Educação Física escolar.

As fases para a construção desse tipo de revisão são descritas no quadro a seguir:

QUADRO 1 – Etapas da Revisão Integrativa de Literatura

ETAPA 1	Identificação do tema e construção da questão norteadora.	Escolha e definição do tema; Definição dos objetivos; Definição dos descritores e Definição das bases de dados.
ETAPA 2	Estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão	Uso das bases de dados; Busca dos estudos com base nos critérios de inclusão e exclusão e seleção dos estudos.
ETAPA 3	Identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados	Leitura dos títulos e resumos das publicações; Organização dos estudos pré-selecionados e Identificação dos estudos selecionados.
ETAPA 4	Categorização dos estudos Selecionados	Categorização e análise das informações e Análise crítica dos estudos selecionados
ETAPA 5	Análise e interpretação dos resultados.	Discussão dos resultados; Proposta de recomendações e Sugestões para futuras pesquisas.
ETAPA 6	Apresentação da revisão integrativa.	Criação de um documento que descreva detalhadamente a revisão e Propostas para estudos futuros.

FONTE: (BOTELHO; CUNHA; MACEDO, 2008).

3.2 IDENTIFICAÇÃO DA QUESTÃO NORTEADORA

A partir da delimitação do tema e dos objetivos propostos, a presente pesquisa é guiada pela seguinte questão norteadora: “De que maneira o desenvolvimento psicomotor pode contribuir para a aprendizagem e inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) nas aulas de Educação Física escolar?”. Para orientar a busca bibliográfica e garantir a precisão dos termos, utilizou-se como palavras-chave: Psicomotricidade, Educação Física inclusiva, e Autismo.

3.3 CENÁRIO E LOCAL DA PESQUISA

Para a coleta dos materiais utilizados na revisão bibliográfica realizada nesse trabalho foram consultadas as seguintes bases de dados: Google acadêmico, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e SCiELO, Biblioteca Eletrônica Científica Online.

3.4 PERÍODO DE COLETA

A etapa de levantamento nas bases de dados foi realizada entre os meses de junho e agosto de 2025.

3.5 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

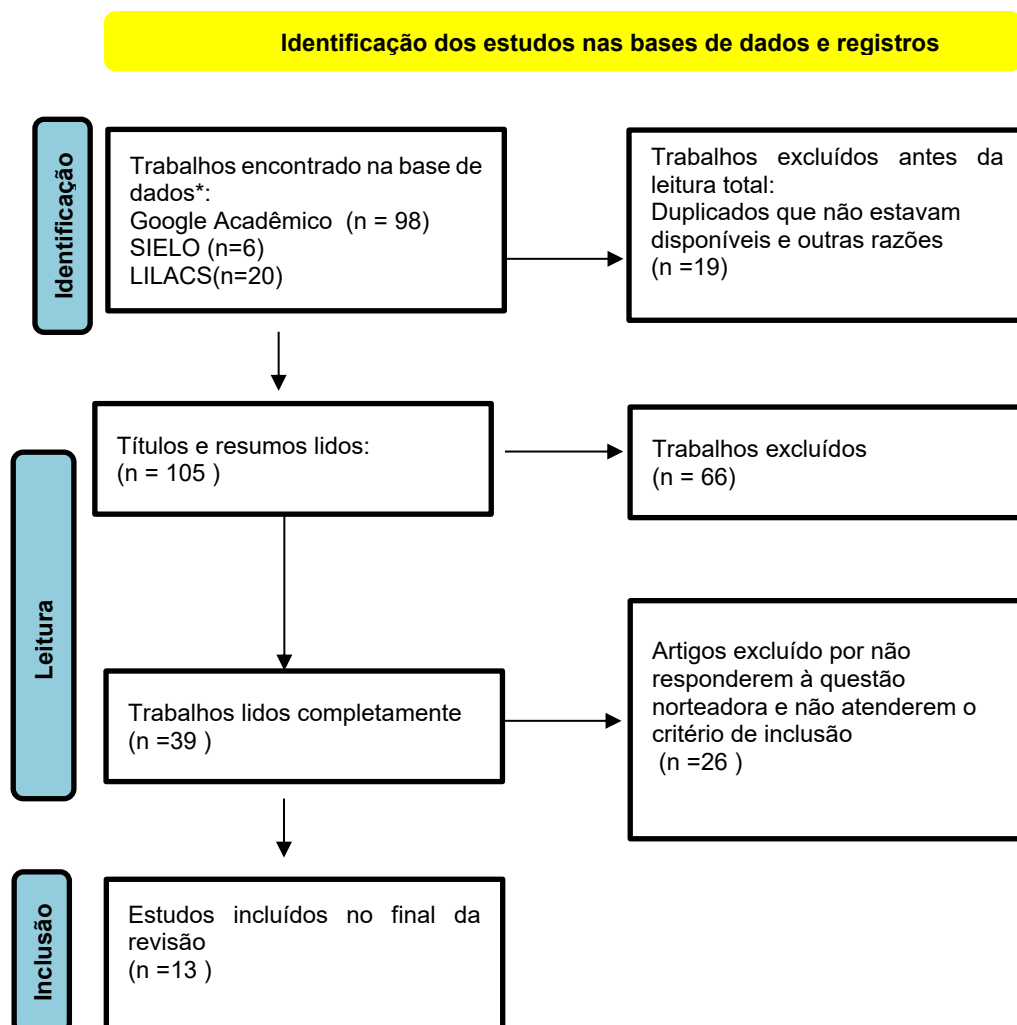
Os critérios de inclusão definidos para este trabalho abrangeram artigos disponíveis na íntegra, em formato digital, escritos em língua portuguesa, publicados entre os anos de 2020 e 2025, e que apresentassem relação direta com a temática da pesquisa. Tais critérios visaram garantir a relevância e a atualidade das fontes utilizadas, bem como a coerência entre o conteúdo dos estudos selecionado e os objetivos propostos pela investigação. Em contrapartida, foram excluídas as produções repetidas, publicações em idiomas diferentes do português e estudos que não abordavam de forma direta a temática central do trabalho.

3.6 CATEGORIZAÇÃO E ANÁLISE DOS ESTUDOS

Após a triagem, foram escolhidos os artigos considerados pertinentes, com base em critérios como o título, ano de publicação, objetivos propostos, abordagem metodológica adotada e os resultados apresentados.

Apesar da presente pesquisa seja estruturada como uma revisão integrativa de literatura, cabe destacar a relevância da análise de conteúdo, conforme Bardin (2011), que evidencia a necessidade de sistematizar e interpretar informações textuais de modo a alcançar significados mais profundos. Nesse sentido, os estudos selecionados foram examinados não apenas de forma descritiva, mas também interpretativa, sobre psicomotricidade na Educação Física voltada a crianças com TEA.

Quadro 2 - Representação esquemática de identificação, triagem e inclusão de estudos de revisão sistemática com adaptação do PRISMA (2020)



Fonte: Elaborado pelo próprio autor (2025)

Os números apresentados no fluxograma PRISMA foram reconstituídos com base nas anotações e registros das buscas realizadas nas bases de dados, podendo haver pequenas variações em relação ao número exato de artigos inicialmente identificados.

3.7 CONSIDERAÇÕES ÉTICAS

Por se tratar de um estudo desenvolvido exclusivamente a partir de textos científicos, esta pesquisa enquadra-se como uma investigação de natureza bibliográfica, baseada integralmente em fontes acadêmico-científicas. As informações analisadas foram obtidas em portais digitais de acesso público, não havendo, portanto, qualquer participação direta de seres humanos. Dessa forma, conforme a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, não foi necessária a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa. Todos os dados e referências utilizados foram devidamente citados, garantindo o respeito aos princípios da ética em pesquisa e à integridade acadêmica.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com foco em identificar como a psicomotricidade pode contribuir para a aprendizagem e inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) nas aulas de Educação Física, realizou-se uma revisão de literatura com autores que discutem tanto os fundamentos teóricos quanto as práticas pedagógicas voltadas ao desenvolvimento integral das crianças com TEA.

A seleção destacada no Quadro 3 contempla pesquisadores que analisam papel da ludicidade no processo educativo, até a importância das habilidades psicomotoras para a aprendizagem de crianças com TEA. A seguir, são apresentados os principais autores e suas respectivas contribuições, organizadas em tópicos temáticos que sustentam a discussão desenvolvida neste trabalho.

Quadro 3– Principais resultados encontrados pelos autores em estudos.

TÍTULO	AUTOR / ANO	OBJETIVOS	CONCLUSÃO
A importância do brincar no desenvolvimento social e cognitivo de crianças com TEA.	Brito <i>et al.</i> , 2025.	Analisar o impacto do brincar no desenvolvimento social e cognitivo de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA).	O brincar é essencial no desenvolvimento social, cognitivo e emocional de crianças com TEA.
Intervenções lúdicas inclusivas: possibilidades e dificuldades de interação e comunicação de crianças com transtorno do Espectro Autismo (TEA) em aulas de Educação Física Infantil.	Caetano; gomes, 2021.	analisar as possibilidades e as dificuldades de interação e comunicação por meio de intervenções lúdicas inclusivas na pré-escola, em aulas de educação física com crianças autistas.	Atividades adaptadas aumentam engajamento, mas barreiras estruturais persistem.
Educação física e psicomotricidade: desafios e estratégias...	Silva, Costa e Medeiros (2024)	Apresentar desafios e estratégias para desenvolver crianças com TEA e TDAH.	Estratégias lúdicas e adaptadas melhoram participação; formação docente é essencial.
A contribuição do desenvolvimento psicomotor na educação infantil	Ferreira,2020.	Analisar papel do desenvolvimento psicomotor na educação infantil.	Desenvolvimento psicomotor favorece aprendizagem global e socialização.
Educação Física inclusiva: a inclusão de alunos com TEA na sala de aula	Ferreira,2025.	Discutir práticas inclusivas na EF para TEA.	Inclusão efetiva requer empatia, adaptação curricular e apoio escolar.
Possibilidades da psicomotricidade em aulas de EF para TEA	Laureano e Fiorini,2021.	Investigar contribuições da psicomotricidade para alunos com TEA.	Melhora coordenação motora, atenção e interação social.
EF escolar no desenvolvimento da psicomotricidade	Martins <i>et al.</i> , 2021.	Discutir papel da EF escolar na psicomotricidade.	Estimula coordenação, equilíbrio e percepção espacial.
Desafios e possibilidades na inclusão de alunos com TEA na EF	Texeira e Daronco,2022.	Informar e auxiliar os profissionais na inclusão dos alunos com TEA nas aulas de Educação Física.	A inclusão exige professores preparados e informados sobre o TEA e as leis de direitos, para que possam orientar suas práticas e oferecer educação física inclusiva e de qualidade, aprendendo também com as diferenças.
Alunos com Transtorno do Espectro Autista na Escola Regular: Relatos de Professores de Educação Física	Maia; Bataglion; Mazo, 2020.	Apresentar a percepção de professores de Educação Física da região de Porto Alegre (RS) sobre a inclusão de alunos TEA na escola regular, analisando como esses docentes compreendem, enfrentam e adaptam suas práticas pedagógicas para promover a participação e o aprendizado desses alunos.	É necessário que os professores buscam adaptar suas práticas considerando as necessidades e potencialidades individuais dos alunos com TEA. As estratégias mais eficazes envolvem o uso de elementos da rotina dos alunos, atividades exploratórias, música, demonstrações

			prévias e planejamento a longo prazo.
A formação do professor de educação física: inclusão Educacional por meio da atividade física adaptada	Borges,2023.	Analisar a formação do professor de Educação Física sobre a inclusão educacional por meio da Atividade Física Adaptada.	É primordial o trabalho de formação continuada no âmbito escolar, pois somente assim os professores poderão desenvolver estratégias pedagógicas adaptadas às diferentes deficiências e promover igualdade de oportunidades e benefícios para todos os alunos, independentemente de suas características individuais.
Estratégias de Adaptação de Atividades Físicas para Alunos com Deficiência	Sousa, 2024.	Investigar e analisar as estratégias de inclusão de alunos com deficiência na Educação Física, com foco na adaptação de atividades físicas e no desenvolvimento da autonomia e da autoconfiança dos estudantes.	Destaca-se que a avaliação individualizada, a adaptação de equipamentos e regras, as estratégias de comunicação, o apoio de profissionais da saúde, a inclusão de pares como facilitadores e a criação de um ambiente acessível são fundamentais para uma prática verdadeiramente inclusiva.
CONTRIBUIÇÕES DA LUDICIDADE ATRAVÉS DE JOGOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA REVISÃO DA LITERATURA	Sá <i>et al.</i> ,2024	Analisar as contribuições dos jogos como atividades lúdicas nas aulas de Educação Física no processo de ensino e aprendizagem.	No ensino da educação física, o professor pode utilizar das diferentes técnicas para aplicação dos conteúdos por meio da inserção dos jogos para um melhor desenvolvimento das aulas.
DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA INCLUSÃO DE ALUNOS COM O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA	Santos,2025.	Compreender as dificuldades encontradas por docentes de Educação Física no processo de inclusão de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no contexto das escolas municipais da cidade de Picos-PI.	A inclusão de alunos com TEA na Educação Física ainda enfrenta desafios estruturais e formativos, mas apresenta possibilidades de evolução mediante investimento em capacitação docente e condições adequadas de trabalho.

Fonte: Elaborado pelo próprio autor (2025)

A análise dos estudos sintetizados no Quadro 3 evidencia que a produção científica recente sobre psicomotricidade e Educação Física escolar no contexto do Transtorno do Espectro Autista (TEA) apresenta um corpo teórico que vem tomando dimensões plurais em crescentes debates, aliado a práticas pedagógicas que buscam favorecer o desenvolvimento integral de crianças com TEA. Observa-se que as pesquisas abordam a temática de maneira integrada, contemplando dimensões do desenvolvimento físico, cognitivo, emocional e social, o que reforça a necessidade de estratégias que ultrapassem a mera execução de atividades motoras.

Quadro 4 – Principais achados e contribuições por categoria temática.

Categoria	Principais achados	Autores / Anos
FORMAÇÃO DOCENTE E INCLUSÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA.	A formação continuada é essencial para que professores desenvolvam práticas adaptadas e inclusivas; a falta de preparo ainda é um dos principais entraves.	Borges (2023); Santos (2025); Teixeira;Daronco (2022); Maia, Bataglion; Mazo (2020)
PSICOMOTRICIDADE E DESENVOLVIMENTO	A psicomotricidade contribui diretamente para o desenvolvimento global, motor e social de alunos com TEA, favorecendo coordenação, equilíbrio, atenção e percepção corporal.	Ferreira (2020); Martins <i>et al.</i> , (2021); Laureano & Fiorini (2021); Silva, Costa & Medeiros (2024).
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E ESTRATÉGIAS ADAPTATIVAS	A utilização de atividades lúdicas, jogos, comunicação visual e adaptação de regras e equipamentos favorece a participação ativa e a autonomia dos alunos com deficiência.	Sousa (2024); Sá <i>et al.</i> , (2024); Caetano ;Gomes(2021); Silva;Costa;Medeiros (2024).
LUDICIDADE E APRENDIZAGEM NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA	O brincar e as atividades lúdicas são ferramentas eficazes para estimular o engajamento, a socialização e a aprendizagem de alunos com TEA nas aulas de Educação Física.	Brito <i>et al.</i> , (2025); Sá <i>et al.</i> , (2024); Caetano,Gomes (2021).
DESAFIOS E BARREIRAS ESTRUTURAIS	Falta de recursos, ausência de apoio multidisciplinar e limitação de materiais adaptados dificultam a efetivação da inclusão nas aulas.	Santos (2025); Teixeira & Daronco (2022); Sousa (2024).
APOIO INSTITUCIONAL E MULTIDISCIPLINAR	A colaboração com profissionais da saúde, cuidadores e equipes de apoio melhora a adaptação das atividades e a segurança dos alunos.	Sousa (2024); Borges (2023).
PERCEPÇÃO SOBRE INCLUSÃO E ATITUDES DOCENTES	Professores reconhecem a importância da inclusão, mas relatam insegurança e falta de preparo para lidar com alunos com TEA, destacando a necessidade de empatia e apoio institucional.	Ferreira (2025); Maia;Bataglion;Mazo (2020); Santos (2025).

Fonte: Elaborado pelo próprio autor (2025)

O Quadro 4 foi elaborado com o objetivo de organizar e sintetizar os principais achados dos artigos selecionados para esta pesquisa, conforme as categorias temáticas definidas durante a análise qualitativa do material. A categorização permitiu

identificar aspectos recorrentes e relevantes sobre o desenvolvimento psicomotor e a inclusão de pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) nas aulas de Educação Física.

Ao analisarmos os estudos selecionados e incluídos na revisão sistemática, constatamos que estes abordam a relevância da psicomotricidade na inclusão de crianças com TEA. Nesse sentido, segundo Ferreira (2025), a inclusão vai além da mera presença física do aluno nas aulas de Educação Física; ela implica superar práticas excludentes e valorizar a diversidade no processo de ensino e aprendizagem. A partir disso, compreende-se que não basta o aluno estar matriculado na instituição, mas é fundamental que ele participe ativamente das aulas de Educação Física, interagindo com os colegas e explorando suas habilidades por meio das atividades propostas.

A inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) nas escolas brasileiras é respaldada pela Lei nº 12.764/2012, conhecida como Lei Berenice Piana, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. Essa legislação reconhece o autista como pessoa com deficiência, garantindo-lhe todos os direitos previstos na Constituição Federal e em outras normas de inclusão. Entre seus princípios, a lei assegura o acesso à educação e à inclusão escolar, reforçando a responsabilidade das instituições de ensino em oferecer recursos e adaptações necessárias para o desenvolvimento pleno desses estudantes. Ainda estabelece que o poder público deve promover a formação e a capacitação de profissionais da educação para o atendimento adequado para as pessoas com TEA.

Nesse viés, a formação adequada para os professores de Educação Física é frisada por Simon, Oliveira e Puhle (2024), em estudo realizado com dois docentes da rede pública de Maravilha/Santa Catarina. Os autores evidenciam que a ausência de preparo específico sobre Transtorno do Espectro Autista (TEA) compromete diretamente o processo de inclusão. Eles afirmam que a ausência de capacitação adequada é uma das principais barreiras para a inclusão de alunos com TEA. Vale ressaltar que é um grande desafio, adaptar as atividades, pois é ir além da simples adequação do material e da metodologia, é necessário promover experiências que realmente possibilitem a vivência plena das práticas de Educação Física por todos os alunos.

Segundo Borges (2023), é fundamental que os professores estejam abertos a adotar estratégias inclusivas, utilizando, inclusive materiais de baixo custo, em

formatos alternativos, tecnologias assistivas e criativas que despertem a participação de forma inclusiva. Diante desse contexto o processo inclusivo se inicia a partir do professor, pois é ele que possibilita que o estudante experimente, descubra e crie suas próprias estratégias para superar desafios, fortalecendo sua autonomia e confiança (Texeira; Daronco, 2022). Porém o autor ressalta que para que a inclusão aconteça de verdade, é necessário mudanças de paradigmas e é preciso o envolvimento de toda a comunidade escolar, incluindo a escola, a família, os profissionais da área e o apoio de políticas públicas para assim garantir que a inclusão aconteça de forma efetiva.

A prática de atividade física adaptada como explica Sousa (2024) é fundamental para garantir a inclusão do aluno com deficiência nas aulas de educação física. O autor destaca que o primeiro passo para uma Educação Física inclusiva é a avaliação individualizada, que permite identificar as habilidades, limitações e interesses dos alunos. Outra estratégia fundamental é adaptação de equipamentos esportivos como cadeiras de rodas esportivas, raquetes adaptadas e bolas sonoras, além da modificação das regras dos jogos e esportes sem comprometer o espírito lúdico e cooperativo das atividades. O autor também ressalta a importância das estratégias de comunicação como o uso de gestos, sinais visuais, linguagem clara e recursos de comunicação alternativa a fim de facilitar a compreensão e a interação de alunos com deficiência auditiva, intelectual ou (TEA).

A pesquisa desenvolvida por Santos (2025) realizada com dez professores de Educação física da rede municipal de Picos-PI revelou que 90% deles enfrentam dificuldades ao incluir os alunos com TEA em suas aulas. Essas dificuldades envolvem principalmente o comportamento da criança, que inclui agressividade, resistência as regras e as vezes isolamento, além da barreira de comunicação e socialização entre os alunos. Destacou também a carência de infraestrutura e recurso adequado para as favorecer o ensino de qualidade. Porém apesar das limitações os professores mostram empenhados em adaptar suas aulas. Contudo, tais práticas ainda necessitam de uma técnica mais adequada já que 70% dos participantes nunca receberam a capacitação voltada ao trabalho com alunos autista, a fim da efetivação de uma educação física verdadeiramente inclusiva.

Deste modo, e estabelecendo conexões com Santos (2025), a pesquisa de (Maia; Bataglioni; Mazo, 2020) ressalta que cada indivíduo com TEA apresenta particularidades únicas, o que demanda estratégias diferenciadas para atender às

suas necessidades e estimular suas potencialidades. Nesse estudo algumas constatações e estratégias foi relatada pelos professores uma delas é que parceria com docentes do Atendimento Educacional Especializado, foi destacada como indispensável para que o aluno com TEA receba as mesmas condições de aprendizagem em relação aos outros alunos. Uma professora, durante a entrevista, destacou a importância de contar com alunos tutores em sala de aula, como forma de ampliar as oportunidades de comunicação e engajamento nas atividades. Ela ressaltou que “as interações mais significativas ocorrem quando parte dos colegas a iniciativa de se aproximar dos alunos com TEA.”

Segundo Silva, Costa e Medeiros (2024), durante o estágio foram observados desafios como resistência à participação, inquietação, desatenção e dificuldade de interação social, agravados pelo espaço físico reduzido. Para contornar esses obstáculos e ter resultados positivos foram empregadas atividades lúdicas, práticas corporais e reforçadores positivos, o que contribuiu para aumentar o engajamento e promover avanços na autonomia, criatividade e socialização das crianças.

De acordo com Ferreira (2020), a Psicomotricidade é uma ferramenta essencial na Educação Infantil. O autor destaca ainda que a psicomotricidade pode ser vista tanto como um meio preventivo, ajudando a criança a se desenvolver de forma saudável, quanto reeducativo, para aquelas que apresentam atrasos motores ou dificuldades de aprendizagem. Laureano e Fiorini (2021) enfatiza que a abordagem psicomotora nas aulas de Educação Física gera um impacto positivo para crianças com TEA, destacando que é fundamental trabalhar as potencialidades individuais que cada criança possui.

A partir deste pressuposto, a abordagem construtivista na educação física considera que o aluno é o protagonista do processo de ensino e aprendizagem, valorizando e respeitando suas individualidades. Nas aulas com alunos com TEA, essa perspectiva transfigura-se essencial, pois permite que o professor adapte as atividades de acordo com o nível de desenvolvimento de cada criança. Dessa forma, o foco não se restringe à execução motora, mas amplia-se para o desenvolvimento global, estimulando a interação social, a comunicação, a autonomia e a construção do conhecimento por meio do movimento e da experimentação corporal.

Para Le Bouch, em sua educação psicomotora, diz que não é a procura da aquisição de habilidades gestuais, movimentos, mas um preparo dentro do respeito as fases de desenvolvimento da criança que irá formar uma imagem do corpo

operatório, onde a criança passa utilizar o corpo como meio de instrumento de ação e de relação com o meio. Assim, a proposta de Le Boulch coopera para que a Educação Física transcenda o aspecto motor e trabalhe na formação integral do sujeito, promovendo inclusão, socialização e desenvolvimento global.

No estudo de Costa (2025), evidencia-se que a psicomotricidade é uma abordagem terapêutica altamente eficaz para o desenvolvimento global de crianças com TEA. Além disso, o autor ressalta que incluir práticas psicomotoras no contexto educacional possibilita a criação de um ambiente mais acolhedor e estimulante, que respeita o ritmo de desenvolvimento de cada criança. Por vez, Brito *et al.* (2025), considera-se que o brincar contribui de forma significativa para a inclusão e para a melhoria da qualidade de vida de crianças com TEA. Por esse motivo, é reconhecido tanto como ferramenta terapêutica quanto educacional, o que justifica sua integração nas abordagens pedagógicas voltadas a essas crianças

A pesquisa de Caetano e Gomes (2021) em sua investigação chega na conclusão de que embora ainda faltem ações coletivas da escola para consolidar a inclusão, foi observado que empregando rodas de conversa, atividades em grupos e a utilização de elementos visuais, favoreceram a comunicação, interação e participação ativa das crianças com TEA nas aulas de Educação Física. Jogos estruturados, como jogos de tabuleiro, de memória, quebra-cabeças, além de atividades como pular amarelinha, corda e jogos de equilíbrio, são fundamentais na infância, pois possuem início, meio e fim bem definidos, com objetivos claros e regras previamente estabelecidas, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades como planejamento, organização e compreensão de sequências lógicas por parte da criança (Brito *et al.*, 2025).

A brincadeira e o jogo são instrumentos didáticos e necessários para a aprendizagem do aluno e essencial para o desenvolvimento infantil e é considerado como um vetor importante para a melhoria dos aspectos motores e comportamentais de crianças com TEA. Assim, vale destacar que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), destaca que a brincadeira precisa acontecer de diversas formas e em diferentes espaços e tempos, ampliando e diversificando o acesso a produções culturais no desenvolvimento dos conhecimentos, da imaginação, criatividade e das experiências emocionais, corporais, expressivas, cognitivas e sociais das crianças no processo de aprendizagem. Nesse sentido, (Sá *et al* 2024) enfatiza que os profissionais de educação física devem utilizar recursos didáticos e métodos de ensino

diferenciados para despertar a atenção dos alunos para a prática esportiva, de forma a motivá-los a participarem das atividades proposta.

A atividade física tem sido bastante associada ao bem-estar e à saúde, obtendo, assim, uma melhora na qualidade de vida de todas as pessoas que a praticam. Dessa forma é notório que a implementação da psicomotricidade nas aulas de educação física contribui para a saúde e consequentemente o desenvolvimento cognitivo em alunos autistas, que ao praticar atividade física podem desenvolver melhor as habilidades sociais, comunicação, a coordenação motora e melhorar a sua qualidade de vida. Nesse mesmo sentido, Martins *et al.*, (2021) afirma que o movimento influencia o desenvolvimento de todas as áreas do indivíduo, inclusive o intelectual, que ocorre de forma concomitante ao motor.

A partir deste pressuposto compreendemos que a educação física pode representar para criança um momento de ampliar seus movimentos. Os trabalhos analisados evidenciaram que a Educação Física, quando articulada à psicomotricidade, constitui uma importante ferramenta no processo de ensino-aprendizagem de crianças com Transtorno do Espectro Autista. Essa integração proporciona benefícios significativos nas aulas, auxiliando na compreensão das particularidades dos alunos com TEA. Além disso, a adoção de práticas pedagógicas diferenciadas mostrou-se essencial para promover uma inclusão efetiva no ambiente escolar.

5 CONCLUSÃO

A Educação Física, assim como as demais disciplinas escolares, desempenha um papel fundamental na formação integral do estudante. Nesse sentido, destaca-se a importância da oferta de recursos pedagógicos adequados e, sobretudo, da formação continuada de professores, possibilitando sua contínua atualização. Essa prática enriquece o processo educativo, trazendo maior significado ao desenvolvimento infantil, especialmente através da ludicidade atrelada às atividades físicas, uma vez que brincar também é uma ferramenta pedagógica potente.

Diante do exposto, evidencia-se a relevância do papel pedagógico da psicomotricidade para o processo de inclusão e aprendizagem de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), visto que, quando planejada de forma lúdica e adaptado às necessidades e individualidades de cada aluno, esta se torna uma ferramenta essencial para o desenvolvimento motor, afetivo, cognitivo e social da criança.

A educação física pode proporcionar uma grande melhora na condição de vida das crianças com autismo. Assim, a psicomotricidade revela-se como uma possibilidade concreta de potencializar o processo de ensino-aprendizagem e de promover a inclusão social de crianças com Transtorno do Espectro Autista. Os resultados obtidos permitem concluir que a integração da psicomotricidade à Educação Física (EF) pode ser uma estratégia valiosa para o desenvolvimento e inclusão de crianças com TEA em um contexto escolar cotidiano, contribuindo para a construção de uma escola democrática, justa e acolhedora.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE PSIQUIATRIA. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5-TR. 5.** ed. texto rev. Porto Alegre: Artmed, 2022.

BASTOS, Neire de Oliveira Tobias de. Psicomotricidade na educação infantil. **Psicomotricidade na Educação Infantil**, 2022.

BORGES, Débia Regia Silva Guimarães. A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA: INCLUSÃO EDUCACIONAL POR MEIO DA ATIVIDADE FÍSICA ADAPTADA. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 9, n. 1, p. 1408-1425, 2023.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC, 2018.

BRAZ, Ruth Maria Mariani; FERREIRA, Alessandra Teles Sirvinskas; VILELA, Isabela Pinto. O discente surdo autista nas aulas de Educação Física. **Caminhos da educação diálogos culturas e diversidades**, v. 4, n. 1, p. 01-16, 2022.

BRITO, Janayra Alves *et al.* A importância do brincar no desenvolvimento social e cognitivo de crianças com TEA. **ARACÊ**, v. 7, n. 2, p. 7597-7611, 2025.

CAETANO, Ubirajara da Silva; OLIVEIRA GOMES, Marineide de. Intervenções lúdicas inclusivas: possibilidades e dificuldades de interação e comunicação de crianças com transtorno do espectro autismo (TEA) em aulas de educação física infantil. **Momento – Diálogos em Educação**, v. 30, n. 1, 2021.

CAMPOS, Jaine Lopes. A psicomotricidade no ensino da natação. 2025.

COELHO, Gabrielle Amoroso *et al.* EDUCAÇÃO FÍSICA E A IMPORTÂNCIA DA PSICOMOTRICIDADE NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL. *Revista Tópicos*, v. 2, n. 16, p. 1-12, 2024.

COSTA, Alisson Vieira; DIAS, Marcela Fabiani Silva. Pedagogia crítica em educação física: da atuação profissional a uma visão a respeito da abordagem crítico superadora. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, v. 17, n. 3, p. e7791-e7791, 2025.

COSTA, Fernanda Grazielly Vaz *et al.* O impacto da psicomotricidade no tratamento de crianças autistas. 2025.

DA ROCHA MORGAN, Dimas Anaximandro; PINTO, Jan Erik Mont Gomery; GARBI, Giuliani Paulineli. Educação física escolar e transtorno do espectro autista: desenvolvimento de uma ferramenta tecnológica para o auxílio pedagógico. 2025.

DA SILVA, Erica Dantas; MILAN, Davi. O PAPEL DO PROFESSOR NA INCLUSÃO DE ALUNOS COM AUTISMO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA ANÁLISE DOS DESAFIOS E DAS POSSIBILIDADES. **Revista Educação Especial em Debate**, v. 8, n. 16, p. 18-35, 2023.

DE SÁ, Júlio César Ribeiro Campos; DO NASCIMENTO, Marcos Antonio; FERNANDES, Maria da Conceição Rodrigues Vasconcelos. CONTRIBUIÇÕES DA LUDICIDADE ATRAVÉS DE JOGOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA REVISÃO DA LITERATURA. **PESQUISA EM FOCO**, v. 29, n. 2, 2024.

DE SOUSA, Rodger Roberto Alves. Estratégias de adaptação de atividades físicas para alunos com deficiência. **Revista Interseção**, v. 6, n. 1, p. 68-87, 2024.

DOS SANTOS, Larissa Nascimento; DE PAULA, Vitor Matsui; DE JESUS FERREIRA, Ivan. CRIANÇAS COM AUTISMO NAS AULAS PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA—UMA PROPOSTA DE INCLUSÃO. **BIUS-Boletim Informativo Unimotrisaúde em Sociogerontologia**, v. 28, n. 22, p. 1-14, 2021.

FERREIRA, Alessandro Santos. A contribuição do desenvolvimento psicomotor na educação infantil. **Cognitionis Scientific Journal**, v. 3, n. 1, p. 1-8, 2020.

FERREIRA, Leonardo Lindoso. *Educação física inclusiva: a inclusão de alunos do espectro autista na sala de aula*. 2025. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Universidade Federal do Maranhão, Campus do Bacanga, São Luís, 2025. Disponível em: <https://monografias.ufma.br/jspui/handle/123456789/9076?mode=full>. Acesso em: 24 set. 2025.

GOMES, Paulyane et al. Autismo no Brasil, desafios familiares e estratégias de superação: revisão sistemática. *Jornal de pediatria*, v. 91, p. 111-121, 2015.

KAEFER, Angelica. Relacionamento social e aprendizagem motora em adolescentes. 2020.

LAUREANO, Carla Gabriela; FIORINI, Maria Luiza Salzani. Possibilidades da psicomotricidade em aulas de educação física para alunos com transtorno do espectro autista. **Revista da associação brasileira de atividade motora adaptada**, v. 22, n. 2, p. 317-332, 2021.

LE BOULCH, J. A educação pelo movimento. 1ª ed. Porto Alegre, RS: Editora Artes Médicas, 1983.

LE BOULCH, J. Educação Psicomotora. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

LIMA MIYASHIRO, Nayane Vieira de; SALERNO, Marina Brasileiro. Aluno com deficiência visual e autismo: um estudo de caso das interações nas aulas de educação

física. **Revista da Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada**, v. 22, n. 1, p. 127-142, 2021.

MARTINS, Henrique Marques *et al.* Educação Física escolar no desenvolvimento da psicomotricidade. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 8, p. e59310817982-e59310817982, 2021.

MARTINS, Luciane Zacarias *et al.* Análise jurídica da legislação educacional: implicações e perspectivas para o profissional de educação física inclusiva. **Lumen et virtus**, v. 15, n. 43, p. 8928-8952, 2024.

ORDEM DOS ADVOGADOS DO BRASIL – SECCIONAL DISTRITO FEDERAL. Cartilha dos direitos da pessoa com autismo. Brasília: OAB/DF, 2023. Disponível em: <https://oabdf.org.br/wpcontent/uploads/2023/06/CartilhadosDireitosdaPessoacomAutismo.pdf>. Acesso em: 19 out. 2025.

PIMENTA, Jucienne Campos. Inclusão de alunos com transtorno do espectro autista nas aulas de educação física escolar: Uma revisão integrativa da literatura. 2025.

ROSSI, Francieli Santos *et al.* Considerações sobre a psicomotricidade na educação infantil. *Revista Vozes dos Vales da UFVJM*, v. 1, n. 1, p. 1-18

SÁ, Vanessa de *et al.* INCLUSÃO DE ESTUDANTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA. **Aurum Editora**, p. 258-268, 2025.

SANTOS, Domingos Sávio dos *et al.* A importância da psicomotricidade no processo de inclusão de crianças com autismo. **ARACÊ**, v. 7, n. 4, p. 16499-16510, 2025.

SANTOS, Maria Clara Alves dos *et al.* Habilidades e estratégias no âmbito da educação física escolar relacionadas ao transtorno do espectro autista (TEA): revisão integrativa. **e-Mosaicos**, v. 12, n. 30, 2023.

SANTOS, Vanderson Douglas Tavares *et al.* **Efeitos do exercício físico em crianças com autismo**. VII CONEDU - Conedu em Casa... Campina Grande: Realize Editora, 2021. Disponível em: < <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/82432> >. Acesso em: 24 set 2025.

SILVA, Bruno Pereira da; COSTA, Andressa Pereira; MEDEIROS, Ana Gabriela Alves. Educação física e psicomotricidade: desafios e estratégias para o desenvolvimento de crianças com TEA e TDAH. **Anais de Eventos do DEDC XII-UNEB**, 2024.

SILVA, Camila Rubira *et al.* Educação inclusiva em foco: reflexos da produção científica em periódicos da área da Educação e da Educação Física. **Motrivivência**, v. 34, n. 65, p. 1-21, 2022.

SIMON, Larissa Linke; DE OLIVEIRA, Camila Rúbia Alves; PUHLE, Josiano Guilherme. O planejamento das aulas de educação física para alunos com transtorno do espectro autista. **Redin-Revista Educacional Interdisciplinar**, v. 13, n. 1, p. 273-285, 2024.


SOUSA, Vanessa de Sá. **Estratégias de inclusão na educação física escolar: percepções e prática dos professores em relação aos alunos autistas**. 2024.

TEIXEIRA, Raquel Pessoa; DARONCO, Luciane Sanchotene Etchepare. Desafios e possibilidades na inclusão de alunos e alunas com TEA nas aulas de Educação Física. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 13, p. e578111333053-e578111333053, 2022.

WEIZENMANN, L. S.; PEZZI, F. A. S.; ZANON, R. B. Inclusão escolar e autismo: sentimentos e práticas docentes. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 24, e17841, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/2175-35392020217841>.

APÊNDICE A – MODELO DE FICHA UTILIZADA NO FICHAMENTO DOS ARTIGOS

Título	
Ano/Autor	
Fonte	
Objetivo geral	
Tipo de estudo	
População	
Amostra	
Instrumento (s)	
Resultados principais	
Conclusão	

	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
	Campus Sousa - Código INEP: 25018027
	Av. Pres. Tancredo Neves, S/N, Jardim Sorrilândia III, CEP 58805-345, Sousa (PB)
	CNPJ: 10.783.898/0004-18 - Telefone: None

Documento Digitalizado Ostensivo (Público)

TCC- VERSÃO FINAL

Assunto:	TCC- VERSÃO FINAL
Assinado por:	Rafaela Freire
Tipo do Documento:	Projeto
Situação:	Finalizado
Nível de Acesso:	Ostensivo (Público)
Tipo do Conferência:	Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

- Rafaela Batista Almeida Freire, DISCENTE (202118750016) DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA - SOUSA, em 12/12/2025 14:08:21.

Este documento foi armazenado no SUAP em 12/12/2025. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpb.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 1698616
Código de Autenticação: b3db61e725

